

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Gilmar Tondin, Keni Tatiana Vazzoler Areias
ENTIDADE:	Governo do Estado do Ceará
MUNICÍPIO:	Baturité e outros.
UF:	Ceará
NÚMERO DO CONVÊNIO:	792119/2013
PROJETO:	PELC todas as idades
MÓDULO:	AValiação - I
PERÍODO:	29 30 de janeiro de 2016
LOCAL:	A definir
TOTAL DE PARTICIPANTES:	107
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: Fundação Almir Pinto. NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Francisco Ilderlan Aureliano Pereira

2. OBJETIVOS:

- Apresentação, por parte dos agentes, da síntese das atividades realizadas: relatos de experiências organizados pelos coordenadores e agentes;
- Apresentação da síntese da atuação da entidade de controle social e do grupo gestor do convênio;
- Definição de ações que objetivem potencializar os pontos fortes e minimizar as fragilidades;
- Revisão dos conteúdos abordados no Programa a partir da necessidade dos agentes;
- Planejamento de ação para aumentar a adesão no programa, se necessário;
- Aplicação de instrumento de avaliação: de resultado, processo e impacto.

3 - CONTEÚDOS:

- Planejamento participativo;
- Avaliação processual;
- Técnicas de avaliação (construção de instrumentos);
- Autogestão comunitária;
- Aprofundamento de conceitos estruturantes do PELC.

4 - ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO:

O Trabalho de Formação será desenvolvido em dezesseis horas/aula, distribuídas em dois dias. Serão usados procedimentos metodológicos como:

Reunião com coordenadores; exposição dialogada; relatos de experiência; dinâmicas pedagógicas; dinâmicas de grupo; filmes (curtas); oficinas de atividades práticas; exposição de fotos; resgate do trabalho desenvolvido nas oficinas e eventos.

5 - PROGRAMAÇÃO:

1º. Dia (29/01/2016)

08h às 9h30 – Reunião com coordenadores.

09h30 às 10h00 – Intervalo/Lanche

10h às 10h30 - Abertura oficial com a presença de autoridades municipais e gestores do PELC.

10h30 às 12h – Temas: cultura, lazer e esporte na perspectiva do PELC. (Revisão de conteúdos e diretrizes).

Recurso: Vídeos e fotos de outras experiências pelo Brasil e slides para fomentar o debate.

12h às 13h30 – Almoço

13h30 às 15:30h – Relatos de experiências e impactos nos usuários - síntese dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas e eventos, apresentados pelos coordenadores e pelos agentes sociais de esporte e lazer.

- Apresentação da síntese da atuação da instância de controle social e do grupo gestor.

- Apresentação de fotos e/ou outros materiais audiovisuais das ações desenvolvidas nos núcleos.

15:30h às 15h45 – Intervalo

15h15 às 17h30 – Divisão dos participantes em dois grupos

Planejamento Participativo e o trabalho educativo: as limitações e novas possibilidades de intervenção na realidade.

Texto de apoio: A Pipoca – Rubem Alves.

Recursos: Roda de debates e Filmes (curtas).

Desenho animado francês - (La Maison en Petits Cubes).

2º. Dia (30/01/2016)

8h às 09h – Autogestão comunitária.

Recurso: Leitura e debate de texto.

ALVES, Rubem. Construir povos. *In: Conversas sobre Política*, 2ª ed. Campinas: Verus, 2002.

09h às 10h - -Atividades práticas, no ginásio esportivo. Oficinas de jogos cooperativos e jogos esportivos adaptados para idosos

Local: quadra esportiva (goleiras de futsal, poste e rede de vôlei e tabelas de basquete)

10h15 às 10h30 – Intervalo/Lanche

10h30 às 12h - Continuação das atividades com a socialização de atividades vivenciadas nos núcleos, com intervenção dos formadores para qualificar as atividades sistemáticas.

12h às 13h30 – Intervalo/Almoço

13h30 às 14h15 – Avaliação processual.

Recurso: Leitura e debate de texto. – Avaliação Emancipatória – Ana Maria Saul.

14h15 às 15h15 - Técnicas de avaliação.

Recurso: Dinâmica do semáforo e construção de instrumento de avaliação das ações nos núcleos.

15h15– Intervalo/Lanche

15h30 às 16h30 - Apresentação e debate da avaliação dos núcleos

16h30 às 17h30 - Preenchimento dos formulários de avaliação.

- Avaliação da formação

6 – RECURSOS:

- 1) instalações: um salão que abrigue todos os participantes com razoável conforto e segurança; duas salas que abriguem os dois grupos que irão se subdividir; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências;
- 2) recursos áudio-visuais: data-show (02), tela de projeção ou parede lisa, microfone (02), caixa amplificadora (02), micro-sistem com cd (02) e computador com entrada USB (02) ;
- 3) recursos didáticos: folhas de papel ofício (140), canetas (70), crachás para os participantes, papel pardo (aproximadamente 3 metros por núcleo), canetões tipo pilot (três cores) (15 de cada cor, 45 ao todo), bolas nas diversas modalidades previstas no programa (02 de cada)

7 - ROTEIRO PARA RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (sugestão):

- a) Dados gerais do local onde está inserido o Núcleo: caracterização do bairro, a quanto tempo o núcleo desenvolve as atividades e em quais equipamentos de esporte e lazer
- b) Descreva o número de usuários participantes em cada oficina e o número de atendimentos, faixa etária, caracterização/ perfil do grupo.
- c) Parceiros e apoiadores do programa no bairro/nome das organizações/ instituições envolvidas.
- d) Breve caracterização da situação deflagradora da mobilização do público para implantação do Programa na área.
- e) Principal ferramenta utilizada para realização de eventos na comunidade – estratégia de articulação e mobilização dos usuários.
- f) Como foram planejadas as atividades do evento com os segmentos envolvidos no programa.
- g) Levantar aprendizagens, construídas a partir da experiência do cotidiano, considerando a forma de organização do trabalho pedagógico e o dia - a - dia do programa.

8 - IMPACTOS NOS USUÁRIOS

1. Resultados alcançados, tendo em vista os objetivos propostos pelo PELC.
2. Envolvimento ou mobilização da comunidade/ outros segmentos sociais nas atividades realizadas.
3. Entidades envolvidas nos eventos/oficinas sistemáticas do PELC.
4. Houve melhoria na utilização dos equipamentos de esporte e lazer, onde são desenvolvidas as atividades?
5. Houve a criação de grupos culturais com participantes?
6. Indique situações que possam ter havido fortalecimento da cultura local.
7. Explicitar situações que remetam ao fortalecimento da cidadania dos participantes.

Outras características que indiquem apropriação dos equipamentos de lazer, no seu bairro, a partir da experiência do PELC

9 - BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Rubem. Construir povos. *In: Conversas sobre Política*, 2ª ed. Campinas: Verus, 2002.

AREIAS, K. T. V. et al, **As Políticas Públicas de Lazer na Mediação Entre Estado e Sociedade: Possibilidades e Limitações**. In: Anais do XVI CONBRACE/ III CONICE Salvador/Goiânia/ Campinas : CBCE/ AUTORES ASSOCIADOS, 2009.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003.

BORGES, C.N. F. Pensando a intervenção comunitária: abordando conceitos e pensando cidadania. Vitória:UFES, 2007. (Mímeo)

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). **Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

MARCELINNO, N. C.(Org.). **Lazer e Esporte: Políticas Públicas**. 2ª Edição. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

MINISTÉRIO DO ESPORTE, GOVERNO FEDERAL. **Orientações acerca da implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília, 2007.

RIBEIRO, C. A. ; TEIXEIRA, D. M. D. ; FERNANDES, D. M. ; ZINGONI, P. ; NORONHA, V. . **Avaliação do Programa Esporte e Lazer da Cidade: construção participativa de componentes**. In: Gestão de Políticas de Esporte e Lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, v. 1, p. 107-122.

SAUL, Ana Maria. Uma abordagem crítico-transformadora- paradigma da avaliação emancipatória. In: RICO, Elizabeth Melo. Avaliação de Políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo, Cortez, 1998.